

**ANEXO III
PLANO DE TRABALHO**

1. IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO/PROGRAMA

1.a Título: **“RECRIAR! – PORTÃO EM AÇÃO”**

Prorrogação TC 09-2019 - Processo: 35155/18

1.b Objeto: PROTEÇÃO SOCIAL BÁSICA - Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos/ CRIANÇAS E ADOLESCENTES (6 A 17 ANOS), ADULTOS DE 18 A 59 ANOS E IDOSOS DE AMBOS OS SEXOS.

1.c Conselho: CONSELHO MUNICIPAL DA ASSISTENCIA SOCIAL – CMAS

1.d Início: 2 de janeiro de 2020 Término: 31 de dezembro de 2020

2. IDENTIFICAÇÃO DO PROPONENTE

2.a. Organização da Sociedade Civil: MATER DEI-CAM

2.b. CNPJ: 03.951.901/0001-57 IM: 31564 IE: 190.271.570.117

2.c. Endereço: Praça Papa João Paulo II, 65 – Atibaia Jardim

2.d. Município: Atibaia 2.e. UF: S.P.

2.f. Tel/Fax : (11) 4413 – 2938 2.g Fax

2.h. E-mail: direcao@materdeicam.org.br

2.i. Nº da Conta Corrente: 15147-5 j Banco: Banco do Brasil 2.k. Agência: 4255-2

2.l. Dirigente: GIANMARCO BISAGLIA 2.m. CPF: 032.347.398-97

2.n. Carteira de Identidade: 8.520.578-3 2.o. Cargo: Presidente

2.p. Endereço Residencial: Praça papa João Paulo II, 55

2.q. Município: Atibaia 2.r. UF: S.P. 2.s CEP: 12.942-230

2.t. Telefone (11) 99156 1279

2.v. E-mail: gianm@materdeicam.org.br; direcao@materdeicam.org.br

2.w. Responsável Técnico pelo Projeto: GIANMARCO BISAGLIA

3. OBJETIVOS

Objetivo Geral:

O PROJETO **“RECRIAR! - PORTÃO EM AÇÃO”** objetiva organizar Serviço de Convívio e Fortalecimento de Vínculos (SCFV) que proporcione encontros e grupos socioeducativos que ampliem o universo informacional, cultural e social de crianças, adolescentes, adultos e idosos, conforme orientações do Sistema Nacional Socioeducativo – SINASE e TÍPICAÇÃO DOS SERVIÇOS SOCIOASSISTENCIAIS.

Objetivos específicos:

- Desenvolver nos grupos atendidos a percepção de ambiente e território, e estimular a apropriação de sua condição de pertencimento e a práxis da cidadania.
- Despertar no grupo assistido a sua capacidade de protagonismo social e seus direitos e deveres em relação à informação, à educação, à segurança, à saúde e ao pleno desenvolvimento de suas potencialidades e principalmente autoestima.
- Assegurar espaço de referência para o convívio grupal, fomentando o desenvolvimento de sociabilidades e vínculos, que contribuam para reflexão crítica das crianças, jovens, adultos e idosos.

4. JUSTIFICATIVA

A MATER DEI CAM opera como ORGANIZAÇÃO DA SOCIEDADE CIVIL desde sua fundação em 2001, e vem nos últimos anos atuando no campo do desenvolvimento social e comunitário, como programas de Proteção Social Básica – Serviços de Convivência e Fortalecimento de Vínculos (SCFV), projetos de qualificação profissional e inserção socioproductiva, e ações dirigidas a saúde na adolescência, nas temáticas de gravidez precoce e violência na escola. Conta ainda com a multiplicidade de práticas e conhecimentos integrativos na prevenção e orientação de violências de gênero, além de incentivar o desenvolvimento social e comunitário através da sua gama de profissionais em territórios em vulnerabilidade.

Nossa organização vem atuando em parceria com a SADS desde 2015, com o projeto ORGULHO DE SER, no Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos junto a população de 18 a 59 anos e idosos, para os territórios do CRAS Portão, Caetetuba e Imperial. Em 2017 e 2018, atuou igualmente com os projetos RECRIAR junto a população infanto-juvenil de 06 a 17 anos nos CRAS Portão e CRAS Imperial. Nos anos de 2016 e 2017, atuou com o serviço de Proteção Social Básica junto ao CRAS Batatuba (município de Piracaia), onde atendeu população de crianças e adolescentes (6 a 17 anos) em SCFV. Nossas intervenções em outros projetos integram também a gestão de programas de qualificação profissional em parceria com a Coordenadoria de Trabalho e Renda, o desenvolvimento de ações de formação de agentes de desenvolvimento local, nos bairros Belvedere e Imperial, em parceria com ONG Terceira Via, e ações de educação ambiental realizadas em 2015-2016 no Parque da Grota Funda, em parceria com a SUMA. Outras parcerias institucionais com ETEC, FAAT, Rotary, Fundação Banco do Brasil, Secretaria de Urbanismo e Meio Ambiente, Secretaria de Esporte e Lazer, Secretaria de Turismo, Secretaria de Cultura e Secretaria de Saúde, bem como a ativa participação em 4 conselhos municipais (titularidade do CMAS, CONDICA, ARES-PCJ-SAAE, e Conselho do Parque da Grota Funda), asseguram uma visão ampla dos territórios e do município.

A MATER DEI conta com equipe técnica própria, que estará dedicada ao acompanhamento das ações do orientador social e dos educadores alocados ao projeto – assistente social, psicólogo, consultores em desenvolvimento local e educação socioambiental. Igualmente contamos com diversos colaboradores que dominam inúmeras técnicas oficinais, que trazem flexibilidade de implantação de grupos diversos, conforme demanda.

Desde 2017, o projeto RECRIAR: PORTÃO EM AÇÃO tem sua trajetória construída através de renovações na prática grupal e conquistou espaço na comunidade e equipe técnica desse equipamento social. O contexto onde executa-se o projeto é bairro do Portão, um dos mais antigos bairros rurais de Atibaia, que hoje apresenta uma dinâmica mista interessante, convivendo uma população rural remanescente, com migrantes que se firmaram na região em urbanização irregular e precária, e imóveis de alto padrão (condomínios, chácaras e sítios), normalmente de segunda residência, públicos distintos nas suas motivações de uso do espaço e território e que não mantem entre si identidade possível. Um dos fatores percebidos em nossa vivência no bairro é a importância ambiental da região, que sobrepõe três unidades de conservação e integra o “cinturão verde” da Grande São Paulo, sendo acesso de atrativos

locais como a Pedra Grande e Parque da Grotta Funda com forte potencial turístico, realidade quase irrelevante para os moradores, que em nada se beneficiam (ou ganham consciência) desta condição.

O Portão dista 15 km do centro de Atibaia, e tem quase que historicamente baixa prioridade nos investimentos públicos relevantes; destarte, possui um mínimo de infraestrutura urbana e de serviços, na educação, saúde e assistência social, mais baixa oferta de equipamentos de cultura, esportes e lazer. O comércio restringe-se a itens básicos, ou foca no público visitante (turistas); assim toda a vida comercial e institucional demanda deslocamentos ao centro do município. Pesa assim, o isolamento e segregação de sua população em relação a uma plena participação social e cidadã. O território é bastante amplo e em condições precárias com relação acessibilidade da população aos serviços e comércios dessa comunidade, devido ao asfaltamento e iluminação prejudicados. Em períodos de chuva, inviabiliza o acesso devido as enchentes. As gerações que crescem no bairro, se identificam culturalmente, possuem relações com a vizinhança e memória afetiva.

A experiência na prestação de serviço nesse contexto alinhado as articulações realizadas com outras secretarias para um trabalho em rede, favorece o conhecimento do território e da demanda de atendimento desses grupos, contribui para uma atuação com foco na garantia de direitos considerando a realidade das pessoas e da comunidade. Portanto, durante esses anos, o direcionamento do trabalho foi em torno de diversas questões, como: a violência (velada e naturalizada) no ambiente familiar e escolar; a convivência e o respeito no trabalho em grupo; garantia de direitos ao ampliar o repertório informacional de crianças, adolescentes, adultos e idosos; fortalecimento da identidade negra na comunidade. Os trabalhos caminharam para desenvolver com os participantes o sentido de pertencimento ao bairro e ao município, sensibilizá-los para o senso crítico e reflexivo das realidades familiares e da vida comunitária. Como o bairro traz uma forte tradição religiosa, surgem questões de intolerância religiosa resultante da falta de conhecimento da história afro brasileira aliado a falta de identidade da raça negra devido o racismo ainda presente no dia a dia da população.

Nesta linha o SCFV torna-se um caminho efetivo para integrar crianças, jovens, adultos e idosos nos seus passos de reconhecimento e fortalecimento de identidade, além do acesso ao seu direito à convivência e ao protagonismo social.

Diante deste breve resumo de atuação, dia a dia com os grupos de crianças, adolescentes, adultos e idosos, percebe-se a importância na ampliação dos valores representados em um trabalho permeado pelos direitos, deveres, cidadania e autonomia social individual e coletiva.

Com intuito de acolher em forma integral as faixas etárias, o trabalho desenvolvido pela Mater Dei estimula ao fortalecimento dos vínculos familiares através da convivência como trato de garantir os direitos da população vulnerável e promover a autonomia e segurança social, como a melhoria na formação da identidade individual, familiar e comunitária.

5. METAS

5.a Meta	5.b Etapa/Fase	5.c Especificação	5.d Unid. Medida	5.e Quantidade	5.f Início	5.g Término
1) Atendimento crianças e adolescentes	1) Formação de grupos (*)	Busca ativa em colaboração com o CRAS	Vagas oferecidas em 4 grupos	40	02/01/20	31/12/20
	2) Execução de oficinas	Condução de oficinas (4 grupos x 3 horas semanais) x 10 meses	Horas executadas (#)	480	02/01/20	31/12/20
2) Atendimento adultos	1) Formação de grupos (*)	Busca ativa em colaboração com o CRAS	Vagas oferecidas em 3 grupos	30	02/01/20	31/12/20
	2) Execução de oficinas	Condução de oficinas (3 grupos x 3 horas semanais) x 10 meses	Horas executadas (#)	360	02/01/20	31/12/20

(*) as vagas deverão ser preenchidas conforme a faixa etária estabelecida no presente documento.
(#) consideram-se para cálculo 2 horas de oficina e uma hora de planejamento e outras atividades do projeto

6. DEFINIÇÃO DOS INDICADORES QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS A SEREM UTILIZADOS PARA AFERIÇÃO DO CUMPRIMENTO DAS METAS:

Aferição de metas quantitativas:

6.a Meta	6.b Etapa/Fase	6.c Indicador	6.e Quantidade	6.f Ferramenta de medição	6.g Prazo
1) Atendimento crianças e adolescentes	1) Formação de grupos (*)	Grupos formados e Pessoas atendidas	40 usuários em 4 grupos	Cadastro de usuários (*)	31/12/2020
	2) Execução de oficinas	4 oficinas executadas	480 horas	Listas de presença, relatórios de trabalho e registros fotográficos e midiáticos	31/12/2020
2) Atendimento adultos	1) Formação de grupos (*)	Grupos formados e Pessoas atendidas	30 usuários em 3 grupos	Cadastro de usuários (*)	31/12/2020
	2) Execução de oficinas	3 oficinas executadas	360 horas	Listas de presença, relatórios de trabalho e registros fotográficos e midiáticos	31/12/2020

(*) cadastro conforme orientação do item VII – “j” – do termo de referência

Resultados qualitativos esperados:

- Proporcionar experiências que contribuam para o fortalecimento dos vínculos familiares e comunitários
- Proporcionar experiências que possibilitem conhecer o território e (re)significá-lo, mediante os recursos e potencialidades.
- Ampliar o acesso aos direitos sócio assistenciais, civis e políticos e condições sobre o seu usufruto.
- Contribuir para a redução da ocorrência de situações de vulnerabilidade social;
- Contribuir para a prevenção da ocorrência de riscos sociais, seu agravamento ou reincidência;
- Contribuir para ampliação da rede socioassistencial de apoio às iniciativas previstas nos SCFV
- Identificar necessidades específicas dos usuários e efetuar encaminhamentos (apoio social e psicológico, formação escolar, violência contra mulher, etc.);
- Melhorar a autoestima e a automotivação dos participantes;
- Fomentar o trabalho comunitário, a partilha de expectativas e construção de soluções coletivamente
- Melhoria da qualidade de vida dos usuários e suas famílias.
- Oferecer no âmbito do SCFV, encontros semanais, com atividades planejadas em maioria das vezes de forma coletiva, com o envolvimento da equipe técnica, CRAS e usuários.
- Manter frequência de 70% dos grupos.
- Ofertar momentos intergeracionais pontuais com os grupos, familiares e comunidade.

- Oferecer aos grupos participantes oportunidades e passeios ou visitas a pontos de interesse locais, como ação pedagógica complementar, ora intergeracional e ora por grupo, de acordo com a necessidade, respeitando o desenvolvimento etário e funcional.
- Cumprir com as diretrizes da PNAS e dos SCFV.

Medição – reuniões de avaliação continuadas, relatórios mensais, trimestrais e final, Mostras e apresentações para comunidade, registro fotográfico e documental de relevância, relatório de avaliação da equipe do projeto, avaliações presenciais com usuários, avaliações de reação em eventos pontuais, rodas de conversa e outros.

7. ELEMENTOS QUE DEMONSTREM A COMPATIBILIDADE DOS CUSTOS PRATICADOS NO MERCADO OU COM OUTRAS PARCERIAS DA MESMA NATUREZA, DEVENDO EXISTIR ELEMENTOS INDICATIVOS DA MENSURAÇÃO DESSES CUSTOS, TAIS COMO: COTAÇÕES, TABELAS DE PREÇOS DE ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS, PUBLICAÇÕES ESPECIALIZADAS OU QUAISQUER OUTRAS FONTES DE INFORMAÇÃO DISPONÍVEIS AO PÚBLICO

Conforme regulamento de compras da MATER DEI CAM, serão utilizados nos processos de contratação de pessoal, os princípios da legalidade, da universalidade de acesso, da qualidade, da economicidade e da publicidade e transparência. Nas contratações de pessoal, serão observados os critérios estabelecidos no termo de referência para contratação abaixo definidos.

O formato de contratação será definido pela proponente, podendo ser contratados serviços de profissional autônomo (RPA), ou de pessoa jurídica conforme pertinência, já incorporadas as possibilidades de contratação abertas pela Lei 13.429/2017, e admitida a eventual atuação profissional de dirigentes e conselheiros, amparada pela Lei 12.868/2013 (artigo 29).

Subsidiariamente aos valores definidos no TR, os valores de remuneração terão como base o piso da categoria de Educador do Terceiro Setor, do SINBFIR - Sindicato Instituições Benéficas Filantrópicas e Religiosas do Estado de São Paulo – fonte de consulta: www.sinbfir.org.br/convencoes. É facultado à proponente a definição de remunerações diferenciadas nos casos de contratação de autônomos, considerando as especialidades e a baixa dedicação semanal, utilizando as remunerações praticadas nos projetos similares.

Nas aquisições de itens de consumo destinados às oficinas, será adotada estratégia de compras por volume, sempre que possível, possibilitando melhores condições negociais com fornecedores – com um orçamento enxuto do chamamento, se faz importante uma avaliação de quantidades que de fato atendam às necessidades das oficinas e atividades, evitando desperdícios.

8. EQUIPE TÉCNICA ENVOLVIDA

Para consecução dos serviços está prevista etapa de seleção de profissionais com perfil e quantidade conforme o presente **Termo de Referência para Contratação**:

Profissional	Requisitos Mínimos Obrigatórios	Requisitos Desejáveis	Contratação – elementos básicos (*)
COORDENADOR DE PROJETO	Profissional de Ensino Superior referente aos Trabalhadores do SUAS (Resolução nº 17/2011 – Artigo 3º – CNAS)	Habilidades relacionais, de liderança e atuação prévia em programas similares.	Função: coordenação do projeto <i>Contratação:</i> dedicação 40 hs semanais
EDUCADOR SOCIAL (3 a 4)	Ensino Médio, conforme dispõe a Resolução CNAS nº 09/2014.	Habilidades relacionais, prática de condução de grupos e familiaridade com público alvo	Função: Condução de grupos e oficinas <i>Contratação: Pessoa física ou pessoa jurídica – execução = 27 hs semanais</i>
AUXILIAR	Preferencialmente nível	Habilidade de organização e	Função: apoio aos controles de inscrição e

ADMINISTRATIVO	superior	planejamento, domínio de ferramentas de informática e internet	monitoramento de usuários, e ações de prestação de contas <i>Dedicação parcial = 15 hs semanais</i>
-----------------------	----------	--	--

Observação 1: serão seguidas funções constantes no Termo de Referência, item V – Recursos Humanos

Observação 2: É facultado à proponente a definição de remunerações diferenciadas nos casos de contratação de autônomos ou terceiros, considerando as especialidades e a baixa dedicação semanal, utilizando as remunerações praticadas nos projetos similares. Poderá ainda ser utilizado recurso de banco de horas, e de contratos por hora trabalhada, nos atendimentos onde se perceba demanda variável.

Equipe fixa de apoio institucional – colaboradores da MATER DEI:

- Humberto Padilha – psicólogo – coordenador projeto Acessuas
- Patricia Pires – psicóloga – coordenadora programa Bem Estar Mulher
- Aline Cepolline – psicóloga – atual coordenadora projeto Orgulho de Ser (CRAS)
- Juliana Bartchevsky – psicóloga – atual coordenadora projeto Recriar Portão (CRAS)
- Claudia Soriano – prestação de contas
- Gianmarco Bisaglia – consultor em empreendedorismo social

9. ESTRATÉGIAS DE AÇÃO (MEMORIAL DESCRITIVO)

O SCFV proposto comporta um conjunto de atividades de convivência com grupos nas faixas etárias pretendidas, crianças de 6 a 10 anos, adolescentes de 11 a 14 anos, adolescentes de 13 a 17 anos e adultos de 18 a 59 anos e idosos acima de 60 anos, na qual são oportunizadas grupos que utilizam como meio artes expressivas, cultura, atividades artísticas, lúdicas e esportivas, rodas de conversa e atividades externas. Estas ações devem ser consideradas como ferramentas estratégicas que propiciam aos usuários experiências vivenciais de valorização/reconhecimento do outro, oportunidades para escuta, produção coletiva, exercício de escolhas, tomada de decisão sobre a vida e de seu grupo, diálogo para resolução de conflitos e divergências, reconhecimento de limites e possibilidades das situações vividas, aprendizado e inclusão de pessoas em qualquer situação de vulnerabilidade, experiências de reconhecimento e respeito das diferenças.

O SCFV deverá ser objeto de planejamento conjunto com os técnicos do CRAS, integrando ações, e otimizando os recursos físicos e humanos tanto da OSC como da SADS, alocados para que os investimentos públicos de intervenção social realmente atinjam seus objetivos. A parceria com a SADS é de fundamental importância uma vez que a maioria dos serviços ligados ao esporte, de lazer e cultura estão alocados no centro, ou seja, não há descentralização destes serviços, o que inviabiliza o acesso a outras áreas de direito à cidadania.

Na fase de planejamento (mês 1) – o projeto procederá a formação e capacitação da equipe de trabalho (orientador social e educadores sociais), priorizando os preceitos da Lei 8.742/93-12.435/11, da tipificação dos serviços socioassistenciais e do conceito de SCFV, do plano municipal de assistência social e dos desafios de desenvolvimento comunitário no contexto do território.

Ainda no mês 1 haverá alinhamento de orientações estratégicas e operativas junto aos CRAS, definindo procedimentos para o bom relacionamento e convívio institucional, como responsabilidade e tarefas de cada parceiro, definição dos espaços a serem utilizados e suas regras de uso, compreensões a respeito das relações dos participantes e o serviço, pontos de controle e monitoramento das ações, cronograma anual de atividades e reuniões de trabalho.

A busca ativa dos usuários do SCFV, será de responsabilidade do CRAS - a MATER DEI disponibilizará esforços para acompanhar e colaborar na tarefa de formação dos grupos.

No planejamento das ações serão consideradas ferramentas que facilitem a participação dos usuários na idealização e construção dos grupos, rodas de conversas, passeios e outras ações que atendam aos objetivos do Serviço.

Como metodologia grupal opta-se por recursos estratégicos de ludicidade, ocupação criativa e identidades culturais, proporcionando a abordagem e simbolização de temas complexos relacionados ao universo pessoal e familiar dos usuários, fomentando processo autocrítico e facilitando seu caminho perceptivo das oportunidades de inclusão social.

A orientação pedagógica é construtivista e sócio-interacional que procura priorizar a construção coletiva e a descoberta lúdica do conhecimento, assim como a valorização das vivências pessoais e coletivas dos participantes, focando o desenvolvimento de habilidades essenciais ao convívio social, bem como na oportunização de diálogo e legitimização da fala popular.

Nota-se que o SCFV deve estar aberto a novas formas de execução, sendo uma das mais importantes a valorização do indivíduo, com o incentivo da participação familiar, ao ponto de explorar a convivência comunitária e as suas potencialidades, logo, prevemos a execução atividades intergeracionais que promovem a convivência e possibilitam novos caminhos para o fortalecimento de vínculos familiares e comunitários, favorecendo na construção da identidade e protagonismo individual e coletivo.

A participação ativa de crianças, adolescentes, adultos e idosos fortalecem sua estima e capacidade de socialização, com melhoria da percepção de ambiente e a identificação e discussão coletiva dos desafios comunitários, e o estímulo de alternativas de projeto de vida com valorização da educação formal, da qualificação profissional da geração de renda, com reflexos diretos na dinâmica familiar.

Ainda de acordo com o Caderno de Orientações do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, publicado pelo Ministério de Desenvolvimento Social, publicado em 2016, as atividades a serem desenvolvidas nos encontros devem ser planejadas e considerados os eixos norteadores do serviço - **convivência social, direito de ser e participação.**

Áreas Temáticas:

Os usuários serão divididos em grupos segundo faixa etária, 6-10 anos, 11-14 anos, 13 à 17 anos, 18 a 59 anos e idosos, conforme previstos pela Tipificação do Nacional dos Serviços Socioassistenciais, visando abarcar as necessidades específicas de cada público. Os grupos serão planejados na linha de educação não formal, privilegiando ações de convívio e construção coletiva, contando com ações lúdicas e diversificadas. A condução deve privilegiar linguagem simples, direta, não sexista, com abordagens e posturas inclusivas.

A exemplo de anos anteriores, serão definidas com a equipe do CRAS as estratégias de formação de grupos e avaliação de perfil e prioridades – em função das demandas percebidas serão alocados educadores sociais especializados em técnicas diversas podendo ser utilizadas a arte-terapia, o artesanato, grafite, iniciação musical, teatro, reciclagem ou outras. Os grupos serão alocados conforme conveniência de horários, em dias de semana, nas instalações do CRAS, equilibrando ações ofertadas em horários distintos (matutino e vespertino) para facilitar/atender a maior gama possível de usuários.

Grupos destinados à crianças – 6 a 10 anos

Justificativa: Na atualidade se faz necessário possibilitar e valorizar um espaço de atividades lúdicas que favoreçam a expressão dos sentimentos e emoções das crianças bem como o senso coletivo numa linha de educação não formal, já que a escola formal dispõe de um ambiente onde a criança tem suas vivências pessoais e coletivas pouco valorizadas. Assim, partir de vivências individuais potencializar as

relações de grupo possibilitando as trocas que contribui com o desenvolvimento dessa faixa etária em relação a convivência familiar e comunitária. Como essa comunidade dispõe de poucas atividades socio-educativas, a criança tem sua vivência restrita ao ambiente familiar, escolar e religioso. Dessa forma, se faz necessário aumentar o repertório de vivências para que a criança explore seu potencial criativo através do lúdico fortalecendo suas construções coletivas.

Objetivos: Promover atividades lúdicas e de convivência com a introjeção de noções como limite, respeito às normas, respeito ao próximo, utilizando das práticas recreacionais, artísticas e pré-desportivas como formas de expressão, interação, aprendizagem, sociabilidade e proteção social. Contribuindo, assim, para o desenvolvimento de sociabilidades e na prevenção de situações de risco social. As atividades são planejadas conforme o perfil dos grupos e com a participação do coletivo de crianças, e podem integrar atividades pré-desportivas, artesanato e reciclagem, jogos recreativos, arte-educação, artes circenses, iniciação musical, dentro de uma programação que intercala diferentes atividades e espaços de realização.

Resultados esperados: Que a criança se sinta segura e possa expressar suas emoções e sentimentos e ser acolhida pelo grupo. Compreenda o valor das regras e limites para a convivência do grupo. Melhorar a interação entre os membros, complementando as ações da família e da comunidade; valorização dos sentimentos que são base para o comportamento contribuindo para o relacionamento no ambiente familiar e educacional; possibilitar o desenvolvimento de suas potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã.

Espaço físico e horários: a ser indicado/disponibilizados pelo CRAS.

Grupos destinados à adolescentes – 11 a 14 anos

Justificativa: A transição da infância para a adolescência caracteriza-se por uma fase do desenvolvimento que os adolescentes podem apresentar um comportamento e falas infantilizadas, depende do ambiente familiar e social. A experiência nesse território evidenciou a necessidade de separar e direcionar atividades para essa faixa etária, preservando e valorizando o espaço de fala e vivências desse público.

Objetivos: Através de grupos que possibilitam a expressão verbal e não verbal abre-se espaço de manifestação artística e pessoal, (re)conhecimento de violências para a quebra de ciclos, valorizando a pluralidade e a singularidade da condição juvenil e suas formas particulares de sociabilidade; sensibilizar para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seu meio social; promover o pensamento crítico frente a realidade e as possibilidades de mudança com apoio coletivo; além de proporcionar a possibilidade de expressão de seus posicionamentos e visões de mundo no espaço grupal, familiar e público.

Resultados esperados: Melhorar a capacidade de expressão desses jovens com seus familiares; possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o reconhecimento e desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã; estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo; fomentar habilidade de lidar em situações de conflito; assegurar espaço para fala referente a autoestima e de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Espaço físico e horários: a ser indicado/disponibilizados pelo CRAS

Grupos destinados à adolescentes – 13 a 17 anos

Justificativa: A adolescência é caracterizada por um momento do desenvolvimento humano marcado por encontros e desencontros, dúvidas e frustrações, vontade de ser adultos, porém com atitudes infantis. Nesse período, há uma dificuldade maior em expressarem aquilo que sentem, pensam ou

necessitam no interior de suas famílias, muitas vezes mantendo-se fechados em suas próprias experiências, não sabendo como solicitar ajuda em casos de bullying, depressão e ansiedade, experimentação de substâncias psicoativas, violências que favorecem à estigmatização do adolescente frente ao núcleo familiar e em outros contextos em que está inserido. No cenário dos grupos atendidos, percebeu-se a ausência de locais que valorizam a fala dos adolescentes e que problematizem a estigmatização a qual sofrem, bem como a carência de políticas públicas que acolham o dinamismo e olhar crítico a respeito do dia a dia. As experiências de anos anteriores com adolescentes nessa fase, revela que vivenciam muitas questões de violência no ambiente escolar e familiar. Também é característico do território a defasagem escolar que pode estar relacionada a progressão continuada no ensino e a falta de estímulos e orientação individualizada de acordo com cada caso. Nos grupos, existem casos de deficiência intelectual leve e moderada que se beneficiam das atividades e a interação entre os participantes. Portanto, se faz necessário um espaço que valoriza a fala e escuta, onde tenham confiança e sejam acolhidos em suas necessidades e vivências.

Objetivos: Possibilitar um espaço que valoriza a fala e a escuta, através de atividades de comunicação e expressão. Promover um espaço de manifestação artística e pessoal, valorizando a pluralidade e a singularidade da condição juvenil e suas formas particulares de sociabilidade; sensibilizar para os desafios da realidade social, cultural, ambiental e política de seu meio social; além de proporcionar a possibilidade de expressão de seus posicionamentos e visões de mundo no espaço público.

Resultados esperados: Melhorar a capacidade de expressão desses jovens com seus familiares; possibilitar a ampliação do universo informacional, artístico e cultural dos jovens, bem como estimular o reconhecimento e desenvolvimento de potencialidades, habilidades, talentos e propiciar sua formação cidadã; estimular a participação na vida pública do território e desenvolver competências para a compreensão crítica da realidade social e do mundo contemporâneo; fomentar habilidade de lidar em situações de conflito; assegurar espaço para fala referente a autoestima e de referência para o convívio grupal, comunitário e social e o desenvolvimento de relações de afetividade, solidariedade e respeito mútuo.

Espaço físico e horários: a ser indicado/disponibilizados pelo CRAS

Grupos destinados adultos e idosos - a partir dos 18 anos.

Justificativa: A população adulta em vulnerabilidade inserida em contextos desprovidos de alternativas para a socialização e de reconhecimento do poder coletivo sofre com as violências intergeracionais que acometem o dia a dia, inclusive na rotina familiar. Sendo assim, o espaço de fala, a valorização das vivências, bem como a conquista de novos valores individuais e coletivos são fundamentais para a melhoria na autoestima, relações comunitárias e acesso a direitos. Já em específico ao público idoso ainda se visualiza a ausência de meios de incentivo para contar a sua história e valorizar suas memórias de forma consistentes e inclusas na realidade. Nota-se que em ambos os grupos etários há prevalência de mulheres, cuja violência social exclui e inviabiliza suas convicções, opiniões e ainda molda seus comportamentos frente as idealizações patriarcais, sendo de extrema importância haver um espaço sem julgamentos e que promova a reflexão a respeito do poder coletivo feminino e considere as questões raciais de forma real e legítimas, com o intuito de identificar, orientar, prevenir que outras violências sejam instaladas. Diante do extenso território, nota-se grande inacessibilidade de pessoas em estado de vulnerabilidade em adentrar ao serviço socioassistencial. Além da dificuldade com meios de transporte, o bairro possui precárias condições de acesso a políticas básicas de sobrevivência, como o saneamento básico. Considera-se que cerca de 86% da população local não possui este direito garantido, sendo que em parte desta população devemos incluir mais uma vulnerabilidade, como as deficiências físicas e intelectuais. O SCFV de adultos recebeu xs deficientes de forma acolhedora e promoveu a autonomia e independência. A ideia foi de fortalecer os vínculos familiares e comunitários através dos olhos da alteridade, com direitos garantidos e reflexões com os grupos em sua totalidade; todas as atividades realizadas foram personalizadas e propuseram a participação de todo o grupo, inclusive tivemos encontros para falar sobre as deficiências e como incluir a melhor compreensão sobre a aceitação da singularidade de cada uma delas, além de reflexões críticas a respeito da ausência de acessibilidade e espaço para a discussão dos direitos desta população que vive a partir da singularidade de outra pessoa,

em geral a curatela. Sendo assim, é de fundamental importância refletir sobre o extenso território o qual atua o CRAS PORTÃO, bem como a possibilidade de execução do SCFV volante, que deve ser discutida e colocada em pauta sempre que possível, pois somente assim iremos garantir o acesso da população prioritária à localização atual do equipamento.

Resultados esperados: A conscientização a respeito das violências recorrem diretamente no poder de escolha e na autoestima, bem como a rompem com outros ciclos de relações tóxicas que permeiam a vulnerabilidade, a inclusão e independência social, valorização da família e das potencialidades individuais e comunitárias, compartilhamento de vivências e afetos, mediação de conflitos, convivência fortalecidas, identificações raciais e de gênero, liberdade de expressão frente a tabus sociais, alteridade e fortalecimento da irmandade entre os grupos femininos e o fortalecimento da autonomia de deficientes e suas famílias.

Espaço físico e horários: a ser indicado/disponibilizados pelo CRAS

Conforme percepção de necessidades específicas junto aos usuários e técnicos dos serviços, serão geradas ações complementares (rodas de conversa, palestras, vivências), para tratar destes e outras temáticas sob supervisão direta do orientador social relacionadas a temas transversais.

À critério da coordenação do projeto e pertinência pedagógica, serão oferecidos passeios de caráter sociocultural, com destinos discutidos e validados com os usuários dentro das possibilidades orçamentárias e operativas do serviço.

Desenvolvimento dos grupos:

- Os dias e horários serão definidos em conjunto com o CRAS, contemplando 7 turmas, e totalizando 21 horas de serviços prestados semanalmente;
- O detalhamento de atividades e cronograma específico será definido no planejamento junto ao CRAS.
- Poderão ser alteradas as turmas consoantes se apresentem demandas distintas conforme local e período, sempre mantendo a oferta de quantidade de grupos, carga horária e média de 10 vagas por grupo.
- Os grupos terão duas horas de duração efetiva, reservando-se mais uma hora às ações de organização e planejamento, numa ocupação máxima de 3 horas/semana por oficina.
- Totaliza-se assim oferta de 84 horas de dedicação mensal dos educadores sociais (21 horas por semana).
- Para efeito de planejamento e orçamento, serão consideradas 40 semanas de atendimento ao longo do ano (observado que o projeto deve ter seu início de prospecção somente em fevereiro e que estão previstas em dezembro somente atividades de confraternização com usuários, e de avaliação e relatórios com equipe).

Ações de acompanhamento sugeridas

AÇÃO	QUEM PARTICIPA	PERIODICIDADE
Planejamento operacional e acompanhamento do dia a dia do projeto	Coordenador e educadores sociais	semanal
Planejamento de atividades, alinhamento de ações estratégicas e operacionais e avaliação de resultados	Coordenador, equipe CRAS	mensal
Supervisão técnica – assegurar que o projeto e seus profissionais estejam alinhados com as diretrizes do serviço sócio assistencial contratado, e que os objetivos e resultados desejados estão sendo atingidos.	Equipe do projeto: coordenador e oficinairos Equipe técnica Mater Dei: assistente social, psicólogo e dirigentes	mensal
Capacitação da equipe do projeto	Coordenador e Educadores Sociais	Semestral – fevereiro e julho

Conceitos, legislação e publicações de referência:

- Lei Orgânica da Assistência Social, Lei 8.742/1993, atualizado pela Lei 12.435/2011
- Dicionário Crítico da Assistência Social no Brasil – CEGO-UFGRS
- PNAS E NOBSUAS
- Sistema Nacional Socioeducativo – SINASE.
- O Lugar mais desenvolvido do Mundo – Augusto de Franco
- Manual de Capacitação Moradia Urbana com Tecnologia Social – FBB - Interação
- Conceitos de construtivismo (Piaget) e sócio-interacionismo (Vigotsky)
- Conceitos de animação de grupos e comunidades - animação sócio cultural (Ander-Egg)

Público-alvo: O Serviço deverá destinar-se ao público de crianças a partir dos 06 anos, adolescentes, adultos e idosos prioritariamente em estados vulnerabilidade psicossocial (deficiência, etnia, religião, orientação sexual, etc) inseridas no CADúnico e encaminhadas pela Proteção Social Básica.

Formas de acesso: Por encaminhamento exclusivamente da Proteção Social Básica e Especial, conforme Termo de Referência

Funcionamento: O serviço deve funcionar em dias úteis e excepcionalmente programadas excursões e passeios aos finais de semana

Abrangência: Municipal

Localização e infraestrutura física: De acordo com orientações do edital, os espaços serão indicados/disponibilizados pelo CRAS – há na região poucas opções de espaços, praticamente resumidos na utilização de equipamentos da rede municipal de educação. A MATER DEI possui sede própria no bairro Atibaia Jardim, que abriga a coordenação do projeto, e onde são realizadas as ações de capacitação e acompanhamento técnico da equipe.

Materiais e equipamentos da MATER DEI alocados ao projeto:

- Veículo utilitário
- Estrutura de escritório (sede Mater Dei) – computadores, mobiliários e acesso internet
- Datashow
- Máquina de pipoca, algodão doce e tenda (eventos)

10. CRONOGRAMA DE DESEMBOLSO:

10.a. Previsão de início: 02/01/2020

10.b. Previsão de Término: 31/12/2020

10.c. Quantidade de parcelas: 12

10.d. Valor de cada parcela: R\$ 8.610,00

10.e. Valor total: R\$ 103.320,00 (cento e três mil, trezentos e vinte reais)

10.f. Outras informações sobre as parcelas:

11. PLANO DE APLICAÇÃO DOS RECURSOS:

Natureza da Despesa	PEA	Outros	Total
Pessoal e Obrigações			R\$ 49.526,40
Material de Consumo			R\$ 17.936,00
Outros serviços Pessoa Jurídica			R\$ 35,857,60
Outros serviços Pessoa Física			0,00
TOTAL			R\$ 103.320,00

12. RESUMO DAS FONTES DE FINANCIAMENTO:

Fontes	Valor
Valor Municipal - (1)	R\$ 36.470,00
Estadual - (2)	R\$ 25.250,00
Federal - (5)	R\$ 41.600,00
Contra Partida	0,00
TOTAL DO PROJETO	R\$ 103.320,00

13. VALOR PER CAPITA

13.a Unidade	13.c Valor Per Capita	13.c. Quantidade de atendidos	13.d. Valor total
usuários	R\$ 123,00 usuário/mês	70	R\$ 103.320,00

14. VALOR DEFINIDO NESTE PLANO DE TRABALHO

Solicitamos para execução deste Plano de Trabalho o valor de: R\$ 103.320,00 (cento e três mil, trezentos e vinte reais)

15. MODO E PERIODICIDADE DAS PRESTAÇÕES DE CONTAS, COMPATÍVEIS COM O PERÍODO DE REALIZAÇÃO DAS ETAPAS VINCULADAS ÀS METAS E COM O PERÍODO DE VIGÊNCIA DA PARCERIA, NÃO SE ADMITINDO PERIODICIDADE SUPERIOR A 1 (UM) ANO OU QUE DIFICULTE A VERIFICAÇÃO FÍSICA DO CUMPRIMENTO DO OBJETO:

A execução dos recursos financeiros deverá ser feita por meio de:

- Comprovante de pagamento de despesas com pessoal e encargos sociais, efetuados obrigatoriamente por meio de: demonstrativo de pagamento (holerite)
- Comprovante de pagamento: Nota Fiscal Eletrônica de Compra, Nota fiscal de MEI como prestador de serviços
- Recibos de Pessoas Físicas com devidas retenções de INSS e IRPF quando cabível
- O pagamento deverá ser efetuado mediante transferência bancária para conta corrente do beneficiário OU pagamento de boleto (com cópia anexa do comprovante de pagamento).
- Qualquer tipo de comprovante deverá conter as informações da entidade, como CNPJ da mesma, bem como o número do ajuste firmado e a fonte de recursos (neste caso a PEA).
- Prestação de contas mensal, quadrimestral (quadrimestre do ano civil) e anual.

16. PRAZOS DE ANÁLISE DA PRESTAÇÃO DE CONTAS PELA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA RESPONSÁVEL PELA PARCERIA:

O prazo para análise da prestação de contas mensal e quadrimestral será de até 10 dias úteis e, para final, de até 15 dias úteis.

17. AUTENTICAÇÃO

17 a. Atibaia, 13 de novembro de 2019

17 b. Representante Legal: GIANMARCO BISAGLIA - Presidente MATER DEI CAM

17 c. Assinatura:

17 d. Responsável pelo projeto: GIANMARCO BISAGLIA

17 e. Assinatura: